

Dinheiro.

Ação do Face fecha Bolsa

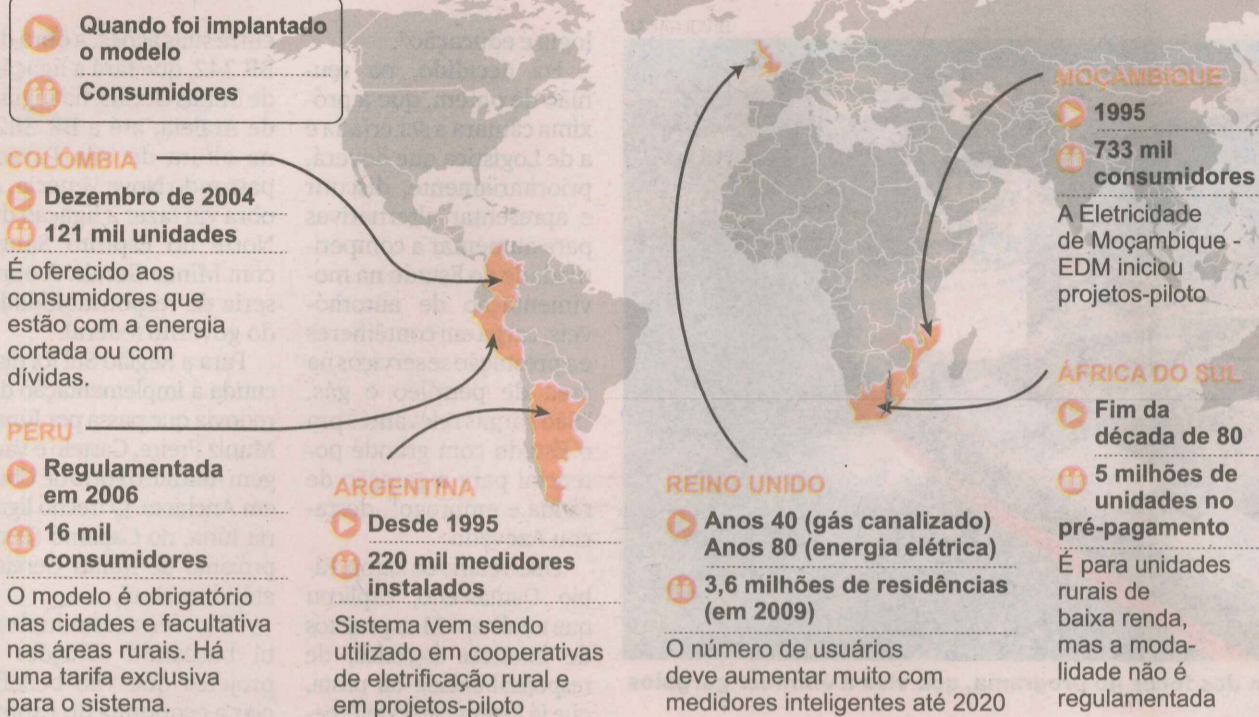
Ações do Facebook caíram mais de 10% ontem e pararam as negociações na Nasdaq. A perda foi causada pelo temor de investidores.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

QUEM JÁ ADOTA O SISTEMA

Como é o modelo pelo mundo e como deve ser no Brasil.



NO BRASIL

ENTENDA O NOVO SERVIÇO



Medidor

Será instalado na casa do consumidor, gratuitamente. Por ele, o cliente poderá acompanhar o consumo e o saldo de créditos.



Créditos

Poderão ser comprados em bancas de revistas, supermercados e outros postos de venda credenciados ou por uma central telefônica.



Carga

Ao adquirir a carga, o cliente receberá um código com 20 números, que deverá ser digitado no medidor para ativar o fornecimento de luz.



Saldo

Quando os créditos estiverem próximos do fim, o aparelho emitirá sinais sonoros e visuais para alertar sobre a necessidade de recarregamento.



Corte

Se a carga acabar, a energia é cortada. Será possível acessar um crédito emergencial, que poderá ser solicitado a qualquer hora e dia da semana à distribuidora para reativar a luz.

LUZ PRÉ-PAGA

COMO VAI FUNCIONAR

Cobrança com crédito segue modelo implantado pela telefonia

▲ DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Termina hoje o prazo para que os consumidores e instituições façam suas sugestões à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre a proposta de criação do sistema pré-pago de conta de luz. O objetivo é criar uma fórmula semelhante à conta de telefone pré-pago.

A partir de amanhã, os técnicos da Aneel passarão a analisar as propostas encaminhadas de todo o país. De acordo com a regulamentação da medida, cada concessionária terá três anos para decidir se quer ou não implantar o sistema de cobrança de energia em conta pré-paga.

O sistema é similar ao que existe na telefonia móvel, isso é, o consumidor adquire seus créditos

em postos de venda e estes créditos são inseridos nos medidores de consumo. O pré-pagamento será feito por meio de um medidor eletrônico, que será instalado gratuitamente pela distribuidora de energia, que permitirá a leitura do consumo em tempo real.

O consumidor poderá comprar qualquer valor, considerando-se como o mínimo o equivalente a 1 quilowatt/hora (kWh). O crédito inicial será de 5 kWh, a ser pago na primeira compra. Os créditos comprados não terão prazo de validade, conforme prevê a decisão da agência de energia.

O medidor eletrônico vai permitir a visualização da quantidade de créditos disponíveis, em kWh, além de possuir alarme visual e sonoro para alertar

Estados pedem mudança na MP que reduz tarifas

▲ Secretários estaduais de energia anunciaram ontem a criação de um grupo que pedirá mudanças na MP 579, que contempla a redução da conta de luz. Integrantes do grupo discutirão amanhã o assunto com se-



nadores e governo. A MP 579 causará perdas na arrecadação de ICMS na conta de luz. O Espírito Santo ainda faz cálculos, segundo Luiz Fernando Schettino (foto), da Aspe, mas São Paulo prevê perda de R\$ 1 bilhão.

o consumidor sobre a proximidade do fim dos créditos. Por telefone ou pelo medidor, pode-se solicitar à distribuidora um crédito emergencial para não ficar sem energia – o valor equivalente será descontado da recarga seguinte, sendo vedado o acúmulo de créditos não quitados.

REDUÇÃO

A medida, além de

permitir que os consumidores de baixa tensão tenham maior gerência sobre seus gastos com energia, também permitirá redução nas despesas com consumo. “A experiência-piloto que está sendo feita no Estado do Amazonas e mostra que a redução oscila entre 10% e 15% em relação à conta pós-paga”.

A avaliação é de Névi-

ton Helmer Gasparini, representante da Federação das Indústrias do Estado (Fines) no Conselho de Representantes dos Consumidores da EDP Escelsa. “É uma facilidade para fazer o controle dos gastos da família”, acredita.

Ele disse que o próprio conselho enviou sugestões sobre a proposta. “Nós sugerimos que, ao acabar o crédito adquiri-

do, o consumidor tenha o direito de solicitar, emergencialmente, mais crédito para ser descontado na conta seguinte para que não fique sem energia”, explica Gasparini.

REUNIÃO

A conta pré-paga permitirá ao consumidor ter maior gestão sobre seus próprios gastos com energia, como já acontece com telefone celular, por exemplo, destaca o diretor-geral da Agência Estadual de Serviços de Energia (Aspe), Luiz Fernando Schettino.

“Essa é uma tendência irreversível, porque vai permitir que o consumidor gerencie o que gasta e, depois, com as melhorias no sistema, poderá escolher quanto gastar e em que horários quer gastar a energia”, explica.